

PARECER Nº , DE 2012

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 112, de 2012 (Mensagem nº 535, de 4 de dezembro de 2012, na origem) que submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor SANTIAGO IRAZABAL MOURÃO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Islâmica do Irã.

RELATOR: Senador DELCÍDIO DO AMARAL

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor SANTIAGO IRAZABAL MOURÃO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Islâmica do Irã.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente - art. 52, inciso IV.

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do interessado, do qual extraímos para este Relatório as informações que se seguem.

Nascido em Flores, Uruguai (brasileiro, de acordo com o art. 129, inciso II, da Constituição de 1946), filho Ruben Pedro Irazabal Villar e Laurita Lourdes Linhares Mourão, graduou-se em Direito pela Universidad de La República (Montevideu, 1978). No Instituto Rio Branco, concluiu, em 1982, o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata e, em 2003, o Curso de Altos Estudos, com tese sobre proliferação de mísseis e seu impacto no quadro estratégico global.

Nomeado Terceiro Secretário em 1983, o diplomata em apreço foi promovido a Segundo Secretário em 1987, a Primeiro Secretário em 1994; a Conselheiro em 1999; e a Ministro de Segunda Classe em 2005, e a Ministro de Primeira Classe em 2012.

Entre os cargos exercidos e as missões importantes de que participou, cumpre destacar os seguintes: Assessor Especial do Ministério do Planejamento (1995-1998); Assessor junto ao Gabinete do Ministro de Estado (1998-2000); Conselheiro na Delegação junto às Nações Unidas, em Nova York (2000-2004); Chefe da Divisão de Desarmamento e Tecnologias Sensíveis (2004-2010); Diretor do Departamento de Europa (desde 2010). Chefiou, ainda, delegações junto a diversas conferências sobre regimes de controles de mísseis, tecnologias sensíveis e não-proliferação nuclear.

Consta, ainda, do processado, além do *curriculum vitae* relatado, documento informativo, anexado pelo Ministério das Relações Exteriores, sobre a República Islâmica do Irã. Há dados básicos, dados sobre política interna e externa, bem como informações sobre as relações bilaterais com o Brasil.

A República Islâmica do Irã caracteriza-se como república teocrática, composta predominantemente por mulçumanos xiitas (89% da composição étnica).

O Líder Supremo – indicado pela Assembléia dos Sábios que é composta por clérigos – ocupa posição de natureza vitalícia, atualmente pertencente ao aiatolá Ali Kamenei. Trata-se de autoridade máxima do Irã que detém, além de atribuições no âmbito religioso, poder de decisão em assuntos dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Exerce, ainda, influência sobre os candidatos à Presidência da República e comanda as Forças Armadas do país.

Atualmente o governo encontra-se completamente controlado pela ala conservadora, desenhando-se um quadro de retrocesso em relação à aproximação com o Ocidente alinhavada pelo ex-presidente Mohammad Khatami, que foi sucedido pelo conservador Mahmoud Ahmadinejad nas eleições de 2005.

O Governo de Ahmadinejad buscou aproximar-se de países da América Latina, como estratégia para superar o isolamento a que foi submetido por sua política agressiva frente aos Estados Unidos da América (EUA) e a países da Europa Ocidental, com os quais as relações tornaram-se ainda mais difíceis devido à determinação iraniana em manter programas nucleares.

O relacionamento bilateral entre Brasil e Irã é cordial e tem progredido nos últimos anos. Vale reafirmar que as relações com a América Latina ocupam

posição de destaque na política externa iraniana. Além disso, o Governo de Teerã identifica afinidades entre as agendas globais de ambos os países e pretende incrementar a cooperação bilateral nos campos energético, de turismo, acadêmico, cultural e no âmbito dos direitos humanos e da Organização das Nações Unidas.

O Brasil, por sua vez, visa a ampliar a cooperação econômica e comercial com o Irã. O país tem sido mercado de exportação do Brasil no Oriente Médio.

No campo energético, cumpre ressaltar que o Irã, apesar de ser grande exportador de petróleo bruto, possui reduzida capacidade no desenvolvimento de indústria de refinaria. Além disso, o aumento do consumo de combustíveis, acompanhado das consequências econômicas e ambientais, tem estimulado o Governo iraniano a encontrar alternativas energéticas, havendo, assim, espaço para iniciativas de cooperação bilateral nos ramos de biocombustíveis e transportes.

Registrem-se, ainda, alguns temas que merecem especial atenção das autoridades brasileiras, como a política nuclear iraniana, a relação da república islâmica com potências como a Rússia e a China, a participação iraniana no conflito na Síria e seu apoio a grupos radicais como o Hezbollah e, ainda, a rivalidade crescente entre iranianos e israelenses e entre aqueles e potências ocidentais.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabe aduzir outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator